Alteração Medicamentosa Após a Pandemia da Covid-19 e o Papel do Biomédico na Clínica

Autor(res)

Lucas Henrique Delfino
Giulia Cristina Fernandes Di Buriasco

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE PARANAGUÁ

Introdução

A pandemia de COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, constituiu um evento sanitário global com
repercussões significativas na saúde pública. No Brasil, entre 2020 e 2024, foram contabilizados 709.765 óbitos atribuídos à doença (Conass, 2024). Medidas restritivas, tais como isolamento social, quarentena e uso compulsório de máscaras, foram implementadas com o intuito de mitigar a propagação viral e reduzir a transmissão comunitária (Ministério da Saúde, 2020).Além dos impactos fisiológicos diretos, observou-se um aumento substancial nos transtornos mentais, incluindo depressão e ansiedade, atribuídos ao distanciamento social prolongado, ao luto e às consequências socioeconômicas advindas da pandemia (Barros et al., 2020). O manejo clínico desses transtornos frequentemente envolve o uso de psicofármacos, que atuam sobre o sistema nervoso central. Contudo, a administração prolongada dessas substâncias pode desencadear alterações adversas em órgãos vitais, notadamente fígado e rins, bem como em parâmetros hematológicos, demandando monitoramento laboratorial rigoroso. Neste contexto, o biomédico desempenha papel fundamental na execução e interpretação dos exames laboratoriais que permitem a identificação precoce dessas alterações bioquímicas e hematológicas. Alterações em enzimas hepáticas, níveis séricos de creatinina e ureia, além de modificações em elementos celulares sanguíneos, tais como leucócitos e plaquetas, constituem indicadores clínicos relevantes para avaliação da toxicidade e segurança terapêutica. Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do biomédico no monitoramento laboratorial de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos no cenário pós-pandemia da COVID-19. Especificamente, identifica alterações laboratoriais do uso prolongado de psicofármacos, destaca o papel do biomédico na detecção precoce e reforça a importância do monitoramento para a segurança do tratamento.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar as alterações medicamentosas no período pós-pandemia da COVID-19, destacando a atuação do biomédico no monitoramento laboratorial de efeitos de psicofármacos, incluindo alterações bioquímicas e hematológicas, ressaltando seu papel na segurança do tratamento e prevenção de danos à saúde.

Material e Métodos

Este estudo utilizou métodos qualitativos por meio de revisão bibliográfica para analisar os efeitos do uso prolongado de medicamentos psicotrópicos na função
hepática e renal, com enfoque nas alterações laboratoriais associadas. A busca por materiais foi realizada em bases e portais científicos como SciELO,
além de fontes institucionais e técnicas, incluindo documentos do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Federal de Farmácia, e publicações científicas disponíveis em repositórios acadêmicos e websites especializados.
Foram utilizadas as palavras-chave “psicotrópicos”, “função hepática”, “função renal”, “TGO”, “TGP”, “ureia”, “creatinina” e “monitoramento laboratorial”, combinadas para refinar a pesquisa. O período abrangido pela revisão foi de 2019 a 2024,
priorizando textos completos em português e inglês.
Na busca inicial, foram identificados aproximadamente 120 materiais relacionados ao tema. Após a triagem por títulos e resumos, 60 artigos e documentos
foram selecionados para leitura completa. Os critérios de inclusão contemplaram estudos realizados com adultos, textos completos e relevância direta ao tema,
enquanto artigos duplicados, incompletos e que tratavam de populações especiais, como crianças e gestantes, foram excluídos. Os materiais selecionados foram organizados em planilha eletrônica e analisados qualitativamente, com categorização temática para facilitar a elaboração da revisão narrativa. Esta abordagem foi adotada para proporcionar uma visão abrangente do tema e destacar o papel do biomédico no monitoramento laboratorial dos pacientes que fazem uso contínuo de psicotrópicos.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados mostrou que o uso prolongado de medicamentos psicotrópicos está relacionado a alterações laboratoriais importantes,
principalmente na função do fígado e dos rins. Vários trabalhos apontam que as enzimas hepáticas TGO (AST) e TGP (ALT) tendem a se elevar, indicando um
possível dano hepático. Souza (2020) destaca a relevância desses marcadores para detectar precocemente lesões no fígado, enquanto Santos et al. (2020) relatam casos graves de hepatotoxicidade por psicofármacos, inclusive com indicação de transplante
hepático. Relatos como o de El Kadri e Nascimento (2024) confirmam que esses medicamentos podem induzir hepatite medicamentosa. Por outro lado, a variação nos resultados observada por Lavoisier Medicina Diagnóstica (2025) sugere que o tipo do
medicamento, a dose e características individuais dos pacientes influenciam a gravidade dessas alterações.
No que diz respeito à função renal, a literatura mostra que pacientes que usam psicotrópicos por longos períodos podem apresentar elevação da ureia e da
creatinina, sinalizando possível comprometimento dos rins (Pereira et al., 2021; Santos, 2023). Entretanto, Souza (2020) lembra que nem todos os casos evoluem
com alterações laboratoriais, indicando que fatores como o tipo de medicamento e o perfil do paciente são determinantes. O aumento do uso desses medicamentos durante a pandemia de COVID-19, motivado pelo crescimento dos transtornos
mentais como ansiedade e depressão (Barros et al., 2020; Brasil, 2023), torna o monitoramento laboratorial ainda mais essencial. Nesse cenário, o papel do biomédico é fundamental, pois além de garantir a qualidade dos exames, contribui para a interpretação dos resultados, auxiliando as decisões clínicas para minimizar os riscos do

tratamento contínuo (Silva e Oliveira, 2021).

Conclusão

Esta revisão analisou os efeitos do uso prolongado de psicotrópicos nas funções hepática e renal, destacando alterações laboratoriais e o papel do biomédico no monitoramento. Foram observadas elevações de TGO, TGP, ureia e creatinina, indicando riscos de hepatotoxicidade e nefrotoxicidade. Apesar da diversidade metodológica, reforça-se a importância de pesquisas padronizadas e do acompanhamento laboratorial para a segurança e eficácia do tratamento.

Referências

BARROS, M. B. A. et al. Saúde mental e COVID-19, 2020. https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/

SOUZA, M. A. TGO e TGP como biomarcadores hepáticos, 2020. https://newslab.com.br/tgo-e-tgp-como-biomarcadores-hepaticos/

PEREIRA, L. A. et al. Função e lesão renal: desafio laboratorial, 2021. https://www.scielo.br/j/jbpml/a/r8wxfrYpxXrpjbKdGwSqNBC/